

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TUTORES EM EAD

Gustavo Brasil Ribeiro

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a relação atual existente entre o professor público estadual (RS) e a educação a distância (EaD) como estratégia para sua atualização e formação continuada. Pretende-se também, em função de seu grande crescimento nos últimos anos, verificar as competências necessárias para atuação docente nessa área, a pré-disposição dos professores públicos para atuar nessa modalidade de ensino, além das metodologias e abordagens usuais da educação à distância, apresentando a evolução dessa modalidade educacional e destacando o uso crescente dos recursos tecnológicos no desenvolvimento do ensino. Discute ainda o foco e a importância que os órgãos governamentais e instituições privadas estão dando ao tema em questão.

Palavras-chave: Educação à Distância. Formação. Professores. Tutores.

ABSTRACT:

This present work aims to analyze the relationship between the state public teacher and distance education as a strategy for their upgrading and continuing education. It is also intended, according to its huge growth in recent years, check the necessary skills for your teaching performance in this area, the pre-disposition of public school teachers to act in this type of education, beyond the usual approaches and methodologies of distance education, showing the development of this education mode and highlighting the increasing use of technological resources in the development of teaching. It also discusses the focus and the importance that government agencies and private institutions are giving to the topic at hand.

Keywords: Distance Education. Formation. Teachers. Tutors.

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudiosos, e os números de diversos institutos atestam o crescimento da EaD no Brasil e no mundo nos últimos anos (MAIA e MATTAR, 2007). Esse crescimento se dá em função das características dessa plataforma de ensino, calcada na utilização das tecnologias de Informação (TIC's).

De acordo com MORAES (2002, p.2) “a rápida evolução tecnológica e o crescimento vertiginoso das aplicações das novas tecnologias digitais na educação, em especial nos cursos de educação à distância estão se multiplicando de maneira surpreendente nos últimos anos”.

Porém, para que possa contribuir efetivamente, incluindo e qualificando um maior número de estudantes em um mercado carente de profissionais qualificados, a adoção da EaD deve ser subsidiada com formações, capacitações e reflexões teóricas e práticas por parte dos envolvidos com o processo, especialmente os professores.

O emprego da EaD, nas palavras de Márcio Luiz Corrêa Vilaça (2010, p. 90) precisa:

ser acompanhada de formações e reflexões teóricas e práticas. Em geral, é necessário compreender características, possibilidades, potencialidades e limitações de diferentes formas de ensino, inclusive da educação a distância, das tecnologias e dos recursos disponíveis.

Este artigo apresenta de forma objetiva uma breve história desta modalidade de ensino, o papel primordial exercido pelas tecnologias nesse ambiente, dedicando atenção especial às competências necessárias para atuação docente nesse novo cenário educacional ao mesmo tempo em que se propõem analisar o nível de envolvimento e pré-disposição dos professores públicos com o referido tema.

2 O ENSINO À DISTÂNCIA

Educação a distância pode ser definida como uma metodologia de educação, onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre em locais distintos ou em tempos diversos. Esse método de ensino, apesar de agora estar se popularizando em virtude do desenvolvimento da Tecnologia da Informação, já era utilizado desde a Grécia e Roma antigas (uso de cartas).

Alguns autores, como MAIA E MATTAR (2007), dividem a evolução da EaD em 3 fases:

Primeira fase: Ensino por correspondência (uso de livros e apostilas).

Segunda fase: uso de novas mídias como rádio, vídeo, fita cassete.

Terceira fase: On-line (uso da internet, mp3, AVA, fóruns, redes sociais etc.)

Dentre as muitas características que poderíamos destacar sobre EaD, convém salientar:

- **Sua abrangência:** visto que pode atender uma demanda estudantil dispersa geograficamente;
- **A utilização de variados mecanismos de comunicação:** O uso crescente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) proporciona enriquecimento de aprendizagem ao possibilitar o uso de diversos recursos audiovisuais, dinâmicos, colaborativos e interativos;
- **Autonomia acadêmica:** Estimula o discente na formação de habilidades para o trabalho independente e auto-responsável.

É muito importante destacar o papel do professor e do tutor na EaD, pois nessa modalidade ele deve atuar muito mais como um mediador (gerando contextos para debates, destacando a participação e promovendo feedbacks constantes). As competências de mediação necessárias para esse profissional de acordo com TRACTENBERG (2014, p. 484) “tratam a capacidade de facilitar a aprendizagem, promovendo e organizando a interação entre alunos e a realização das atividades durante um curso”.

É primordial, frente ao contexto relatado, que o docente da EaD reveja constantemente suas práticas pedagógicas, além é claro da necessidade de formação específica e contínua.

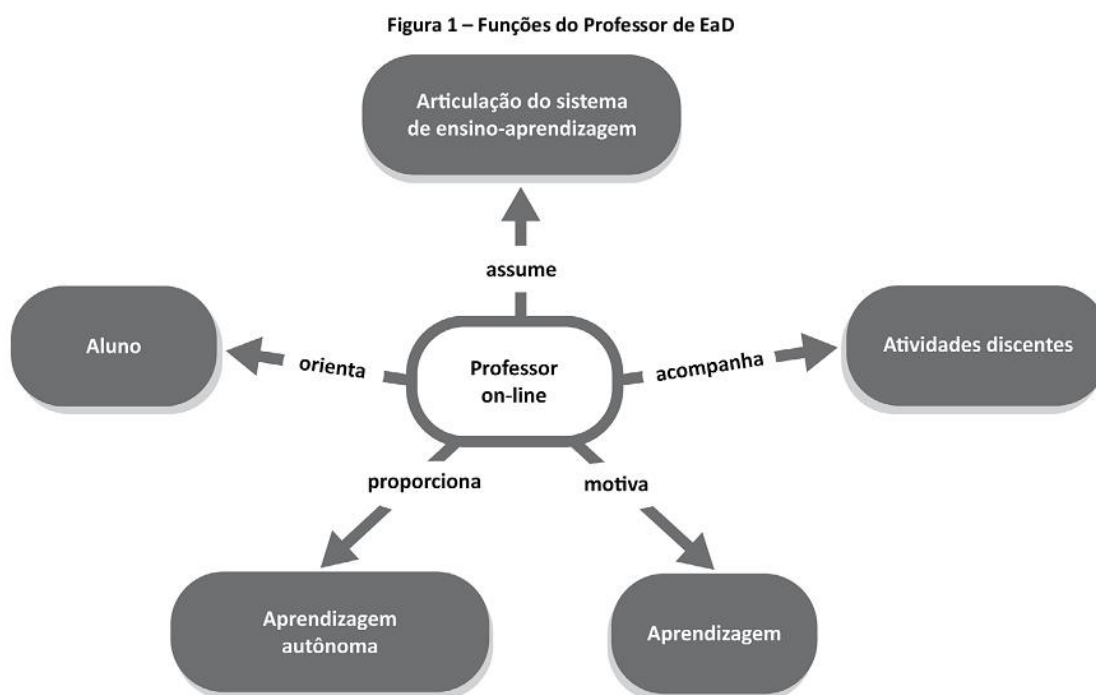
2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS, A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO E AS FUNÇÕES DO PROFESSOR OU TUTOR NA EAD

As ações de aprendizagem com o uso de recursos tecnológicos em ambientes de EaD enfatizam o uso das tecnologias colaborativas, que podem resumidamente, ser entendidas como o processo pelo qual um grupo de alunos constrói um novo conhecimento de forma autônoma, interativa e com uso de tecnologias de colaboração.

O diálogo entre alunos acontece em pares ou em grupos, com ou sem a presença de um professor em tempo real e possui implicações significativas para o processo de ensino-aprendizagem. Diversos estudiosos defendem que para se atingir a aprendizagem de forma colaborativa, o planejamento da atividade ou situação de aprendizagem deve prever o aparato tecnológico necessário para assegurar a produtividade do grupo e o estímulo à criatividade dos indivíduos.

Diante desse novo contexto educacional, o professor ou tutor deve possuir os conhecimentos e as habilidades necessárias para atuar eficazmente em suas funções durante esse novo processo de ensino-aprendizagem.

O esquema abaixo construído por Czeszak (2011) demonstra claramente as funções desse novo professor ou tutor:



Fonte: Czeszak (2011), p.74.

3 OS PROFESSORES E A EAD: UM RELACIONAMENTO

Com o intuito de identificar o grau de relacionamento dos professores públicos estaduais com a EaD através de sua utilização pelos mesmos como estratégia para formação continuada, realizou-se uma pesquisa básica quantitativa

com 21 docentes em 2 (duas) escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre, usando como instrumento para coleta de dados um questionário com questões fechadas.

Considerando se tratar de escolas referência em seus respectivos municípios (Cachoeirinha e Gravataí), compreende-se que os dados obtidos, analisados e apresentados na sequência, representam de forma relativa o nível de maturidade existente na relação entre os docentes e a EaD na região.

Existe um equilíbrio no público pesquisado no que se refere ao nível de ensino (Figura 2) em que os docentes atuam no momento, predominando na pesquisa o ensino técnico e o ensino médio com 41% e 38% respectivamente das respostas.

É importante ressaltar que muitos desses docentes atuam em mais de 1 (um) nível na educação, sendo comum desempenhar diurnamente suas funções pedagógicas no ensino fundamental e médio, e a noite no ensino profissional.

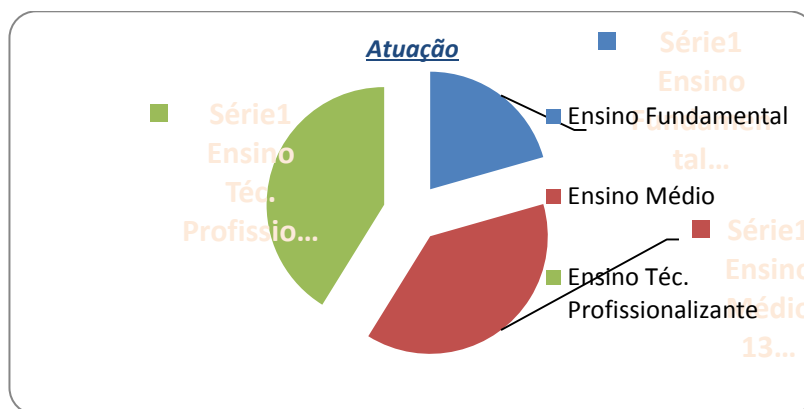


Figura 2. Atuação no ensino

Quando questionados se já realizaram algum treinamento ou curso na modalidade de Ensino à Distância, 62% dos professores responderam positivamente, enquanto os outros 38% relataram jamais terem vivenciado uma experiência de aprendizagem nessa plataforma.

Apesar dos números demonstrarem que boa parte dos docentes já teve a oportunidade de realizar uma capacitação na modalidade de ensino objeto desta análise, chama atenção o fato de ainda termos quase 40% desses educadores a margem desse novo processo educacional, que como vimos anteriormente, cresce sobremaneira no cenário mundial e “tem sido considerada uma alternativa para o processo educacional, atendendo a crescente demanda por mais educação, mais alunos e maior carga horária de instrução (PRADO e VALENTE 2002, p. 28), despontando como uma das alavancas capazes de elevar a educação brasileira a um novo patamar de qualidade e inclusão.

Destaca-se que, daqueles que já realizaram qualquer tipo de treinamento pelas vias da EaD, 69% não realizaram mais do que 5 cursos na modalidade (Figura 3), e a maior parte dos mesmos (46%) não possuem mais do que 100 horas de carga horária total de treinamentos (Figura 4).

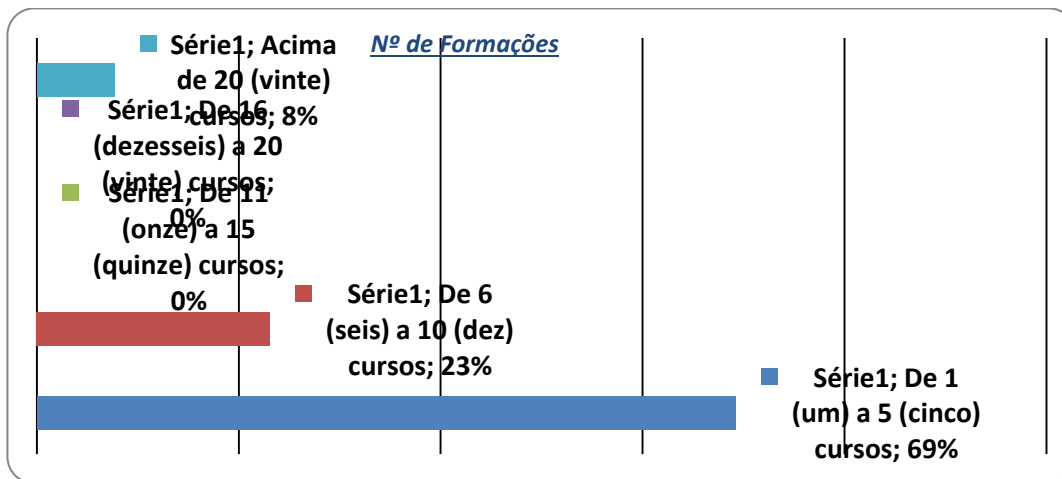


Figura 3. Quantidade de formações realizadas

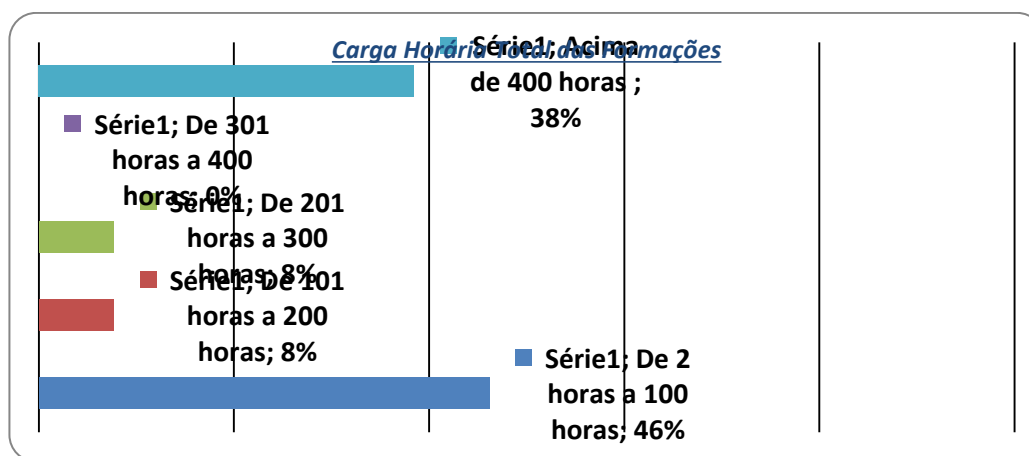


Figura 4. Carga horária das formações

Percebe-se pelos dados expostos, que uma parcela considerável dos professores ainda não incorporou ou não consegue perceber no Ensino a Distância uma real oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades técnicas, comunicativas, gerenciais e de relacionamento.

OLIVEIRA (2002, p.92) informa que na EaD:

os alunos-educadores podem desenvolver algumas metaqualificações, tais como: comunicabilidade, criatividade, competências sociais, estratégias de resolução de problemas, desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, da intuição e da flexibilidade mental.

Hoje são muitas as possibilidades de aperfeiçoamento profissional onde os professores da rede pública não só do estado, mas do país, podem realizar gratuitamente na modalidade de EaD, desde cursos rápidos de atualização a licenciaturas e bacharelados. Um dos maiores exemplos dessas oportunidades foi a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação em 2005 que objetiva a expansão da oferta de cursos e programas do ensino superior, além de existirem diversas outras plataformas que oferecem cursos gratuitos e de qualidade na *Web*.

Ter o conhecimento de como navegar na internet, identificar ícones, operar um impressora receber e enviar e-mails, são alguns dos requisitos exigidos dos cursos de EaD, não sabemos até que ponto essas exigências possam influir de alguma forma nesse distanciamento ainda existente entre os professores e a Educação a Distância, visto que a grande maioria dos que responderam o questionário, segundo estudos de PESCADOR (apud PRENSKY, 2001a), são considerados *Imigrantes Digitais*. O acesso a internet rápida e de qualidade, outro importante pré-requisito exigido, uma maioria esmagadora relatou possuir (Figura 5).

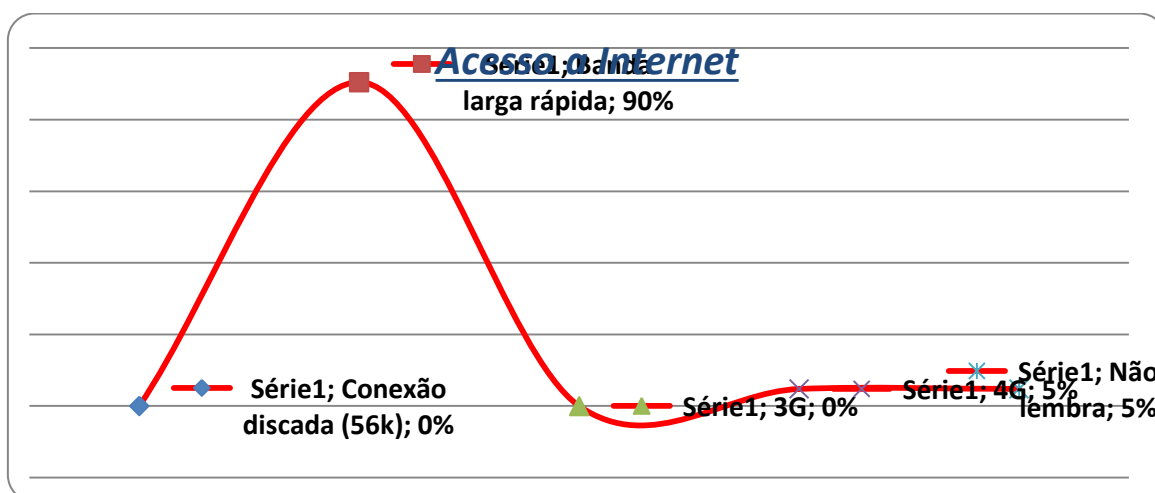


Figura 5. Meios para acesso a internet

4 OS PROFESSORES E A EAD: UM DESEJO UM DESAFIO

Na etapa final do questionário, os professores foram convidados a responder sobre seu desejo e pré-disposição para atuação profissional na modalidade de Educação a Distância, porém, os dados apurados demonstraram (figura 6) que somente 52% deles possuem efetivo interesse em desempenhar a docência on-line frente aos outros 48% que manifestaram não querer ou não saber ao certo se gostariam ou não de trabalhar na EaD.

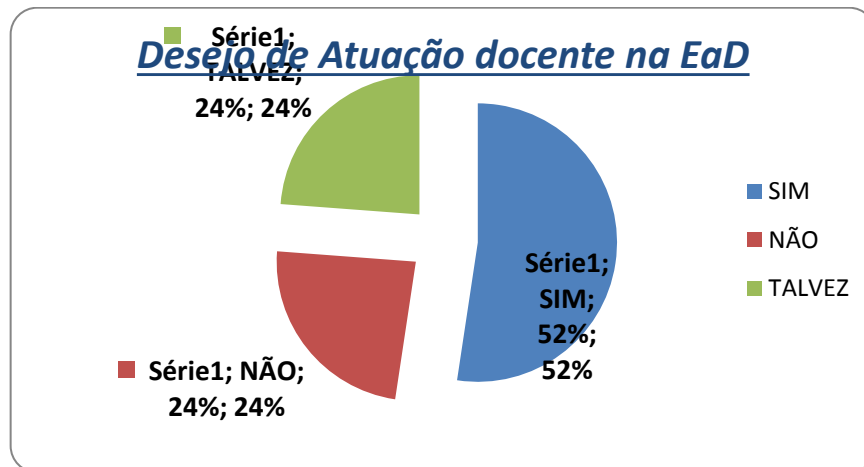


Figura 6. Desejo de atuar na EaD

Cruzando os dados da última figura com a informação de que quase 40% dos pesquisados jamais realizaram qualquer curso na modalidade de Educação a Distância, pode-se perceber que são praticamente os mesmos que relataram não desejar ou não ter certeza se atuariam na docência em EaD.

Esse cruzamento corrobora o pensamento de que a disponibilidade e o desejo para ingressar na docência a distância estão estreitamente relacionados com o conhecimento que o professor possui sobre essa plataforma de ensino e respectivas tecnologias, além de suas experiências anteriores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Nesse sentido, urgem ações objetivando “proporcionar subsídios a este profissional da educação para o desenvolvimento de novas formas de atuar, com acesso ao domínio técnico, pedagógico e crítico destas novas ferramentas” (FRANSCISCO, COSTA, AURELIANO). Entretanto, poucas ações políticas eficazes e de fomento a disseminação e a formação de professores estão em desenvolvimento ou em sequer em vias de planejamento, restando em alguns casos à iniciativa privada a missão de demonstrar para a sociedade, e acima de tudo os professores, as potencialidades e oportunidades proporcionadas da EaD.

Um caso concreto e de sucesso dessa iniciativa é o curso “Formação de Professores e Tutores para a EAD”, ministrado pela Faculdade Cesuca localizada nas proximidades (Cachoeirinha) da amostra pesquisada. Segundo a própria instituição, a formação objetiva:

Formar docentes para atuar em cursos a distância, vivenciando a experiência como aluno de EAD; fomentar a reflexão a respeito da EAD como modalidade de educação de qualidade; discutir os fundamentos teórico-práticos e metodológicos de cursos em EAD (<http://www.cesuca.edu.br/site/extensao/curso/59/formacao-de-professores-para-ead?menu=extprofead>)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se pelo exposto, que a Educação a Distância é uma realidade incontestável no mundo, e no Brasil, vem rapidamente se consolidando com uma alternativa viável para formação e atualização de profissionais das mais variadas áreas, inclusive da educação.

Contudo, boa parte dos professores, por falta de informações e conhecimento ou restrições quanto ao uso das novas tecnologias, resistem em aderir ao mundo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem perdendo, muitas vezes, excelentes oportunidades de atualização e qualificação profissional. CZESZAK (2014, pág. 4) relata que:

O professor precisa buscar junto a seus pares meios de se posicionar diante de um aluno mais informado e informatizado, mas que ainda precisa da mediação e da organização do professor para construir conhecimento a partir da informação e informatização às quais ele tem acesso.

Conforme mencionado, gradativamente surgem excelentes propostas de instituições educacionais, através de formações que objetivam capacitar o professor no “uso das novas mídias eletrônicas em seu cotidiano de sala de aula e para seu crescimento profissional” (CZESZAK, 2014, pág. 3), preenchendo essa lacuna existente em sua formação pedagógica.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, J. COSTA, E.M.C. e FRANSCISCO, D.J. **Tecnologias da informação e comunicação: a prática pedagógica e a inclusão digital do professor.** V EPEAL – Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social. ISSN 1981-3031. Disponível em <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/TECNOLOGIAS-DA-INFORMACAO-E-COMUNICACAO-A-PRATICA-PEDAGOGICA-E-A-INCLUSAO-DIGITAL-DO-PROFESSOR..pdf>>. Acesso em: 31 Out. 2014.

CZESZAK, W. A. A. C. **A construção dos saberes dos professores e as contribuições do mapeamento conceitual.** 2011. 319 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28062011-091506/pt-br.php>>. Acesso em: 31 Out. 2014.

CZESZAK, W. A. A. C. **Novas Tecnologias aplicadas a Educação.** Senac São Paulo. Disponível em https://senacsp.blackboard.com/bbcswebdav/pid-1359358-dt-content-rid-14548916_1/courses/EDETCASDA-1402-

005560/Template/Aulas/Aula_02/Flipping_book/ index.html>. Acesso em: 28 Out. 2014

Em: <<http://www.cesuca.edu.br/site/extensao/curso/59/formacao-de-professores-para-ead?menu=extprofead>>. Acesso em: 28 Out. 2014. @Cesuca.

MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MÁRCIO, L. C. V. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história**. Revista Magistro - ISSN: 2178-7956 - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas – UNIGRANRIO, Vol. 1 Num.2, 2010, S.l. Disponível em <http://moodle.cesuca.edu.br/pluginfile.php/3733/mod_resource/content/1/Texto%202.pdf>. Acesso em: 30 Out. 2014.

MORAES, M.C. **Educação a distância: fundamentos e práticas / cap. 1: Tecendo a Rede, Mas com que Paradigma?** Organizado por: Maria Candida Moraes. – Campinas, SP: UNICAMP / NIED, 2002.

OLIVEIRA, L. M. P. **Educação a distância: fundamentos e práticas / cap. 5: Educação a distância: novas perspectivas à formação de educadores**. Organizado por: Maria Candida Moraes. – Campinas, SP: UNICAMP / NIED, 2002.

PESCADOR, C. M. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais**. V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação. ISSN 2177-644X - Caxias do Sul - RS: Maio de 2010. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf> Acesso em: 30 Out. 2014.

PRADO, M.E.B.B. e VALENTE, J.A. **Educação a distância: fundamentos e práticas / cap. 2: A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica**. Organizado por: Maria Candida Moraes. – Campinas, SP: UNICAMP / NIED, 2002.

TRACTENBERG, L. TRACTENBERG, R. **Docência On-line Independente: novos horizontes profissionais na educação**. 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Livre Docência Tecnologia Educacional, 2014.